

QUEM SÃO ELAS?

* Neuza Helena Postiglione Mansani

Saias rodadas, "godê ponche", anáguas engomadas, porque armadas levantavam, qual ondas de areia no deserto, ao vento forte, rodopiante que soprava na Avenida Vicente Machado durante o "footing" dos domingos e feriados.

"Footing"? Um ir e vir pela rua, passando e parando em frente à casa da Zaclis - que saudades! Quando olhos brilhantes cruzavam-se nos "flertes".

"Flertes"? Faíscas de amor, paixão chamando para o namoro, quando "ficar" não existia.

Que prazer sentiam elas, de lá para cá, para as casas da Marisa - que saudades! da Vilma, da Marília, da Regina, da Norma, da Cleidinha, da Maria Alice, da Rose, da Josina, da Neuza..., onde, em uma ou outra, o passeio terminava.

Quem são elas? Loiras, morenas, castanhas, altas e pequenas, elegantes todas elas, as festas freqüentavam acompanhadas, e tão bem, pelas jovens mães, que como elas eram amigas, também. Na sala ao lado dos salões improvisados na casa das meninas, elas, atentas, de suas filhas falavam. Maldade não havia, mas sim, respeito e simpatia dos meninos pelas "sogra".

Quem são elas? Efêmeras dançarinas, dançarinas de boleros nos bailes do Clube Guáira, sentadas às mesas, que reservadas foram, após uma fila de espera desde a madrugada. Junto aos pais e amigos elas esperavam depois de muito "flerte", que aqueles garotos amigos viessem "tirá-las" para dançar, juntinhos, agarradinhos, de rosto colado; quando dançar na roda, separados, não existia.

Que emoção e angustia, quando o par não vinha, mas sempre um garoto atento aparecia, e não deixava ninguém esperando em vão, pois também, nenhuma delas dava "tábua" aos meninos da turma.

"Tábua"? Era dizer não ao convite para dançar, isso elas não faziam.

Quem são elas? Que passear de carro, quando as cuidadosas mães permitiam, adoravam. Inesquecíveis os passeios de carro - somente alguns os tinham - mas todos no carro do Rubens, todas no carro da Neuza, curiosas andavam para descobrir aonde iam os meninos, quando desapareciam.

Quem são elas? Que no basquete dos meninos, lá estavam torcendo por eles e gritando os seus nomes: Álvaro, Nilton, Zuelzer, Rubens, Lineu, Roberto, Vinicius, Renato, Macarrão e Bibi - que saudades!

Quem são elas? Tão femininas, alunas do Colégio Sant'Ana e que naquela esquina em frente às casas do Álvaro, da Vilma e da Marisa planejavam as reuniões, as festas, os encontros, os passeios, as serenatas, as trigas e intrigas carinhosas, amorosas, pois quantos namoros rolaram entre amigos, amigos para sempre.

Quem são elas? Que recebiam serenatas com o "Lucho Gatica" pontagrossense, o amigo dos amigos, o famoso Armando.

Quem são elas? Presenças marcantes, indispensáveis nos cinemas: Cine Ópera, Cine Renascença. Lá elas estavam, não perdiam um bom filme e nenhuma sessão aos domingos - Compromisso socio-cultural da sociedade de então, da qual eles e elas faziam parte.

Quem são elas? Meninas recatadas, habilidosas, finas e educadas, como aquele tempo exigia, cultuavam a tradição das famílias de Ponta Grossa.

Quem são elas? Companheiras dos meninos na criação de um clube, uma agremiação, espaço de amizades sem fim, ao qual jamais existiu igual, onde havia respeito e cuidados, onde as diferenças eram respeitadas. Um clube muito organizado: diretoria, departamento feminino, carteirinha, mensalidade, reuniões e atas, tudo nos conformes - no dizer da época.

Quem são elas? São as meninas do Cultural Bola Sete, há 50 anos ajudaram a construir a história da sociedade pontagrossense: Mariza, Vilma, Lúcia, Marília, Josina, Cleidinha, Norma, Regina, Maria Alice, Antecira, Cleide, Nilcéia, Clezi, Sirlene, Rosemary, Marly, Gerci, Doroti, Sonia, Marila, Áurea, Zaclis, Maria Elza, Marlene, Ely Maria, Neuza.....e outras tantas que por lá passaram - que saudades!

Bem amadas sempre foram, outros tantos encontraram, mas lembrando sempre aqueles tempos - anos dourados - anos de juventude, felicidade, carinhos. Elas jamais esqueceram esse canto de vida, encanto de arte, pois ter amigo com sabor de verdade - elas sabem hoje - é ter sido do Bola Sete.

Os caminhos cruzaram-se, esprairam-se, mas o sentido e o vivido ainda estão nas memórias, marcas indeléveis nos corações e nas almas das meninas, hoje vovós, e nas solenidades das Bodas de Ouro do Bola Sete irão reviver as emoções sentidas, como nos versos de Roberto Carlos:

"São tantas já vividas
São momentos que eu não esqueci
Detalhes de uma vida
Estórias que eu cantei aqui".

*Sócia do Cultural Bola Sete
Ponta Grossa, 15 de novembro de 2001